

Grelha de Categorização da entrevista
(Educadora Maria Martins)

Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. DIMENSÃO PESSOAL E PROFISSIONAL	1.1. Características pessoais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (...) sou uma pessoa responsável (...). (4) ▪ (...) gosto que quem trabalhe comigo também tenha essa responsabilidade (...). (5) ▪ (...) gosto que as pessoas saibam o papel delas e tento transmitir isso no início do ano e, ao longo do ano, que elas se vão adaptando e tenham essa responsabilidade de conseguirem desempenhar o papel (...). (6)
	1.2. Influência das características pessoais no desempenho profissional	<p align="center">(...) têm (...) e bastante (...). (7)</p>
	1.3. Percurso profissional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (...) saí do curso e fiz estágio profissional numa instituição em S. Bartolomeu de Messines (...) fiquei lá a trabalhar durante três anos (...). (1) ▪ (...) há dois anos vim trabalhar para esta instituição, mas para a valência de creche (...). (2) ▪ (...) Comecei na creche na sala de 1 ano, depois fui para a sala dos 2 (...) agora estou na sala dos 3 anos, no jardim de infância (...). (3)

<p>2. REPRESENTAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR</p>	<p>2.1. Importância atribuída</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (...) muita e cada vez mais (...). (8) ▪ (...) as crianças passam a maior parte do tempo nas creches e jardins de infância com as educadoras e auxiliares e vão, basicamente, só ao fim do dia para casa com os pais (...) [que] chegam a casa cansados e um bocadinho saturados (...) já não [lhes] dão tanta atenção como deveriam (...). (9)
	<p>2.2. Benefícios</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (...) depende muito da educadora (...) do papel da educadora e da sua personalidade (...). (11) ▪ (...) Talvez o sermos, por vezes, rígidas vá ajudar a que eles um dia mais tarde percebam que nem tudo no mundo é fácil e há dificuldades (...). (12) ▪ (...) transmite-se muito a ideia de que os pais fazem tudo (...) quando as crianças caem os pais já estão a ajudá-los a levantar, as crianças pedem e já têm [então] (...). (13) ▪ cabe-nos a nós, também, alertar para a existência de dificuldades e que nem sempre tudo é fácil e [que] ao longo da vida surgem problemas, que eles devem ter a capacidade de contorná-los (...). (15)
	<p>2.3. O papel do educador</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (...) cabe-nos muito a nós o papel de educá-los e transmitir alguns valores que lhes vão ser uteis (...). (10)
<p>3. A FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO</p>	<p>3.1. O papel dos pais</p>	
	<p>3.2. Participação dos pais na vida do jardim de infância</p>	
	<p>3.3. Consequências da falta de trabalho colaborativo</p>	

4. REPRESENTAÇÕES SOBRE A IDENTIDADE	4.1. Conceito	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (...) é o todo (...). (15) ▪ (...) o facto de que quando a criança nasce já tem características (...). (16) ▪ (...) são essas características da criança (...). (17) ▪ (...) é aquilo que os pais, os educadores e as pessoas em volta tentam transmitir e que os ajuda a agir e comportar de determinada forma, a serem mais ou menos responsáveis, mais ou menos autónomos (...). (18) ▪ (...) é o todo (...). (19)
	4.2. A identidade do educador	
	4.3. O papel do educador	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (...) nós profissionais devemos ter em atenção as características e identidade de cada um, o que nem sempre é fácil no nosso trabalho porque temos sempre a par disso as atividades que temos de desenvolver (...). (20) ▪ (...) considero importante darmos atenção a essas pequenas características que eles têm (...). (21) ▪ (...) há sempre crianças mais sensíveis, outras menos (...) e isso deve ter-se em conta na planificação e desenvolvimento da atividade (...). (22)
	4.4. A identidade da criança	
5. ADEQUAÇÃO DO CURRÍCULO	5.1. Perspetiva curricular	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (...) trabalho por projeto (...). (31) ▪ (...) nesta instituição (...) há um projeto que é um todo e a partir daí as várias salas vão seguindo aquele projeto (...). (32) ▪ (...) penso que para as crianças seja importante (...) porque seguindo uma linha é mais fácil tanto para eles como para nós que já sabemos o que vem a seguir (...). (33)
	5.2. O documento Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (...) sim (...) mais no início (...). (39) ▪ (...) temos esse documento que nos ajuda (...) é um suporte para nos

	<i>Curriculares para a Educação Pré-Escolar como uma referência</i>	<i>apoiar nesse sentido (...). (40)</i>
	5.3. Adequação das atividades	
6. REPRESENTAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO (ENFOQUE SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA CRIANÇA)	6.1. Gestão dos materiais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (...) tentei organizar a sala de maneira a que eles [crianças] sejam autónomos e que consigam chegar às coisas, que consigam ir buscar as coisas quando precisam (...). (36) ▪ (...) tento que os materiais estejam acessíveis a todos eles e diversificados (...) porque (...) há crianças que gostam de chegar e fazer desenhos, há outros que gostam mais de chegar e brincar um bocadinho (...). (38)
	6.2. Gestão dos espaços	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (...) tenho a sala dividida em espaços (...). (34) ▪ (...) têm o espaço da casinha, têm os jogos, têm a área onde se encontra o material (...). (35)
	6.3. Gestão do tempo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (...) tenho essa forma organizada muito para eles serem autónomos e para escolherem no início da manhã o que querem fazer, quais os espaços em que querem brincar ou as atividades que querem fazer (...) tenho essa rotina de manhã (...). (37)
7. DESENVOLVIMENTO		<ul style="list-style-type: none"> ▪ (...) eu penso que é muito importante (...). (23) ▪ (...) Acho importante não deixar passar determinadas situações (...). (24) ▪ (...) se é o nosso papel e se estamos com aquele grupo de crianças achamos que [se] para nós é correto agir de determinada maneira (...) é importante que transmitamos isso para depois conseguirmos mudar comportamentos àquelas crianças que se comportavam menos bem (...). (25)

GLOBAL DA CRIANÇA (ENFOQUE SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE E DO COMPORTAMENTO SOCIAL	7.1. O papel do educador	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (...) isto tudo mais tarde vai dar frutos (...). (26) ▪ (...) o nosso papel não é só estar aqui a brincar e a rir, também faz parte o transmitir regras e (...) essas regras vão ajudá-los mais tarde (...). (27) ▪ (...) o chamar a atenção, o estabelecimento de regras, o saber comportar-se à mesa, o saber comportar-se com os colegas, o pedir desculpa, o dizer obrigado (...) fazem parte do dia-a-dia de uma sala (...). (28) ▪ (...) na sociedade é importante que as crianças saibam agir corretamente, saibam comportar-se dessa forma, porque cada vez mais nós vemos jovens rebeldes (...). (29) ▪ (...) Se nós estamos cá com as crianças de pequeninos, então devemos fazer alguma coisa para mudar um bocadinho esses comportamentos (...). (30)
	7.2. O meio familiar	
	7.3. Estratégias e atividades desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (...) tento sempre adaptar à idade dos três anos e ao grupo de crianças (...). (41) ▪ (...) só tento tornar mais fácil (...). (42) ▪ (...) jogos (...). (43) ▪ (...) gosto muito de fazer jogos (...). (44) ▪ (...) jogos em grupo (...). (45) ▪ (...) explicar bem e definir bem as regras, nomeadamente, naquelas atividades mais dirigidas como a dança, a música, a motricidade, as atividades ligadas ao projeto (...). (46) ▪ (...) No início explico sempre quais são as regras e relembro quais são as regras (...). (47) ▪ (...) no final, tento sempre que sejam eles a refletir se se comportaram bem, ou se se comportaram mal (...) quem foram aqueles que cumpriram ou não as regras (...). (48)

	7.4. Objetivos educativos	
--	----------------------------------	--